

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS ASPECTOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR

POLETTI, Leonardo;
NEVES, Angélica Pricila;

Resumo

INTRODUÇÃO: Como importante ferramenta para garantir e assegurar a sobrevivência dos pacientes, dentro do cenário nacional, encontra-se o Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que além de assegurar a sobrevivência dos indivíduos é responsável também por minimizar as sequelas das vítimas que sofreram algum tipo de trauma, ou ainda agravos de natureza psiquiátrica, clínica, pediátrica, obstétricas, dentre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O atendimento pré-hospitalar é considerado toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, no ambiente extra hospitalar, usando de meios e métodos disponíveis. Esse tipo de atendimento pode variar desde uma ajuda básica através de um telefonema no qual é repassado orientações médicas, ou até o envio de uma ambulância de suporte básico ou avançado de vida ao local da ocorrência onde houver vítimas traumatizadas, visando à manutenção e suporte da vida e à minimização de sequelas (BRASIL, 2003). A integração do enfermeiro no pronto-atendimento à vítima, é fundamental para a articulação e coordenação das equipes. Devido ao elevado nível de conhecimento para a avaliação e identificação dos agravos, assistência direta ao paciente crítico e a execução de atividades de maior complexidade técnica, que exijam maior conhecimento científico e maior capacidade para a tomada imediata das decisões (INTRIER et al., 2017). As

questões éticas em relação ao modo de cuidar podem ser analisadas e interpretadas de diferentes modos. Os profissionais que atuam no APH, em especial os enfermeiros, podem apresentar diferentes questionamentos para decidir se uma ação é certa ou errada, muitas vezes, associada a situações de urgência e emergência (FISCHER; AZEVEDO; FERNANDES, 2006). OBJETIVOS: Destacar a atuação do enfermeiro no atendimento pré hospitalar, com enfoque nos preceitos éticos, bioéticos e atendimento humanizado. METODOLOGIA: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática, não apresentando dessa forma, um protocolo rígido para sua confecção, ao passo que concordando com Cordeiro et al. (2007) a seleção do material foi arbitrária e perpassou pela interferência da percepção subjetiva do pesquisador. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O uso da criatividade para a elaboração de estratégias é imprescindível para solucionar problemas éticos, uma vez que esses não podem ser resolvidos apenas com protocolos rígidos e pré estabelecidos. Novas soluções alternativas se fazem necessárias, visando a excelência do cuidado ético na prática cotidiana (NORA; ZOBOLI; VIEIRA, 2015). Para otimizar e direcionar o atendimento, foram criados protocolos assistências, que estabelecem critérios e normas, de acordo com a gravidade e a prioridade e cada ocorrência. Os protocolos em cenários de urgência e emergência, tem o papel de garantir a qualidade dos cuidados de saúde prestado a vítima e é uma das opções para os cuidados integrados dentro da prática multidisciplinar (ANJOS; OLIVEIRA; ROSA, 2016). A proximidade da prática profissional com o conhecimento técnico científico, juntamente com os conflitos éticos presenciados pelos enfermeiros no dia a dia, no cuidado e na abordagem das ações de cuidado, sobre as normativas morais e ética, é vivenciada pelos enfermeiros no atendimento pré hospitalar e são fatores que podem ser considerados positivos, pois se relaciona com a redução de erros e danos ao paciente, ligados ao cuidado prestado no APH (ANJOS; OLIVEIRA; ROSA, 2016). Em situações de urgência no APH, a equipe deve zelar pela proteção da vítima, considerando que o profissional deve ter competência não somente técnica e científica, mas também deve ter seu lado humano, apresentando sensibilidade diante de situação em que a vítima

se encontra, para tomar decisões de forma ética, a fim de manter a integridade física e moral da pessoa, buscando tomar as melhores e mais adequadas soluções disponíveis que se têm ao alcance, diante das reais circunstâncias que a vítima se encontra (GOLDIM, 2001). No APH, frente a um evento com múltiplas vítimas, o enfermeiro tem papel crucial para realizar tanto a avaliação da gravidade das lesões, quanto na realização de manobras para a manutenção da vida, o que resultará em aumento da sobrevivência das vítimas. Para oferecer o melhor atendimento, é crucial que esses profissionais sejam treinados, para proporcionar um atendimento no menor tempo possível, ao maior número de vítimas possível (CAMPOS, 2015). A atuação do enfermeiro no APH exige uma atuação mais complexa, envolvendo habilidades quase que únicas, como por exemplo a rápida tomada de decisão, o raciocínio crítico, conhecimento científico, a competência clínica e mantendo a visão holística e ética. O profissional deve ser capaz de mensurar e analisar cada situação, para poder prever possíveis consequências e agravos que o incidente possa ter (INTRIER et al., 2017). A ética pode ser entendida como uma reflexão sobre os costumes ou sobre as ações dos seres humanos em suas diversas manifestações, nas mais diversas áreas. Ainda pode ser interpretada como a existência pautada nos costumes considerados corretos, ou seja, aquele que se adequar aos padrões vigentes de comportamento numa classe social, em uma determinada sociedade e que caso não seja seguido, é passível de coação ao cumprimento por meio de punição. Em resumo, temos a ética como estudo das ações e dos costumes humanos ou a análise da própria vida considerada virtuosa (COSTA, 2012). A consciência humana se manifesta na capacidade de decidir diante de possibilidades variadas como o certo e o errado, decorrentes de alguma ação que será feita. No entanto o processo de escolha das condutas, deve-se avaliar os meios em relação aos fins, pesa-se o que será necessário para realizar, quais ações a serem feitas, e que consequências esperar (COSTA, 2012). CONCLUSÃO: Assim como em toda ou qualquer área da saúde, o APH exige um respeito, pois ele é o alicerce ético para o atendimento, os profissionais envolvidos, devem ver a vítima como uma pessoa que está em

sofrimento, seja ela vítima de um trauma ou de algum outro transtorno psiquiátrico ou clínico e essa pessoa possui seus valores e estes não podem ser ignorados pelos profissionais. O profissional enfermeiro deve sempre respeitar as leis que regulamentam o exercício de sua profissão, como o Código de ética dos Profissionais de Enfermagem, a Lei do Exercício dos Profissionais de Enfermagem e outros instrumentos éticos e legais.

REFERÊNCIAS: ANJOS, Marília Santos dos; OLIVEIRA, Simone da Silva; ROSA, Darci de Oliveira Santa. PERSPECTIVAS DE ENFERMEIRAS NO CUIDADO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador - BA, v. 30, n. 1, p. 375-381, 10 fev. 2016. Disponível em: rbe.v1i1.14442. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1864 GM/MS, de 29 de setembro 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em municípios e regiões todo o território brasileiro: SAMU-192. Diário Oficial da União, Brasília: out. 2003. Seção 1;57-9.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS-Rio). Rev. Col. Bras. Cir. vol.34 nº6. Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

FISCHER, Vanessa Maria Ramos; AZEVEDO, Tania Maria Vargas Escobar; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. O enfermeiro diante do atendimento pré-hospitalar: uma abordagem sobre o modo de cuidar ético. Revista Mineira de Enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - Belo Horizonte - Minas Gerais, 6 jun. 2006.

GOLDIM, José Roberto. Aspectos éticos do atendimento pré-hospitalar de urgência. [on line] Rio Grande do Sul. 2001. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/pre-hos.htm>.

Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.026/GM, de 24 de agosto de 2011. Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União 25 ago 2011; Seção 1, p. 87.

NORA, Carlise Rigon Dalla, ZOBOLI Elma Lourdes Campos Pavone, VIEIRA Margarida. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. Rev gaúcha enferm. 2015;36(1):112-21.

COSTA, Denise Silva. Ética, Moral e Bioética. Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento, UFSC, 21 mar. 2012. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/%C3%A9tica-moral-e-bio%C3%A9tica>.

INTRIER, Aline Cardoso Utescher et al. ENFERMEIRO NO APH E O MÉTODO START: UMA ABORDAGEM DE AUTONOMIA E EXCELÊNCIA. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, Santos - SP, v. 14, ed. 31, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/793/u2017v14n34e793>

CAMPOS, André Luis. Atendimento De Emergência A Vítimas De Acidentes E Catástrofes. Rev Med Saude Brasilia. v.04, n.01, p.84-96; 2015.

E-mail: leopoletti07@gmail.com